



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 6

Atena
Editora
Ano 2020



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da
Teoria e Prática na
Enfermagem 6

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D539	<p>Diário da teoria e prática na enfermagem 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-151-0 DOI 10.22533/at.ed.510203006</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As obras “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem 5 e 6*” abordam uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 18 capítulos, o volume II aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente hospitalizado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), na urgência e emergência e classificação de risco, transplante renal, auditoria, Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), tecnologias no cuidado de enfermagem, segurança no cuidado ao paciente hospitalizado, dentre outros.

Portanto, este volume VI é dedicado aos profissionais de saúde, com extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde. Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ACUPUNTURA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA	
Ivia Fabrine Farias Araújo Anne Carolinne Marie dos Santos Gomes Suellen Duarte de Oliveira Matos Neirilanny da Silva Pereira Adriana Lira Rufino de Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.5102030061	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DAS INTERNAÇÕES POR CAUSAS SENSÍVEIS COMO UM INDICADOR DE QUALIDADE DA APS NO ESTADO DE PERNAMBUCO	
Maria Thereza Vieira Barboza Luanne Gomes Araújo Amanda de Moura Borba Malom Bhenson Tavares Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.5102030062	
CAPÍTULO 3	24
A PERCEPÇÃO DO PORTADOR DE ESTOMIA INTESTINAL ACERCA DA SEXUALIDADE	
Amanda Cibebe Gaspar dos Santos Carla Geiza Santos dos Reis Claudenice Ferreira dos Santos Ediane Conceição Magalhães Silva Josely Bruce dos Santos Milena de Carvalho Bastos Thais Moreira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.5102030063	
CAPÍTULO 4	33
ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM SEPSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Shirley Sayonara Bezerra de Melo Torres Angélica de Godoy Torres Lima Jaciele Cristina da Silva Belone Marilene Cordeiro do Nascimento Eliane Braz da Silva Arruda Thamyris Vieira de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.5102030064	
CAPÍTULO 5	44
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À VÍTIMA DE ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO INTERNADO EM UTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Aron Souza Setúbal Lucas dos Santos Conceição Gabriel dos Anjos Valuar Pedro Igor de Oliveira Silva Danilo de Jesus Costa Glória Amorim de Araújo Jhonatan Andrade Rocha Kecya Pollyana de Oliveira Silva	

Luanna Saory Kamada Miranda
Lucas Macieira Sousa da Silva
Mauro Francisco Brito Filho
Wanderson Lucas Castro de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.5102030065

CAPÍTULO 6 52

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO, EM UMA UNIDADE CENTRAL DE SAÚDE, CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cassia Lopes de Sousa
Sara Dantas
Amanda da Silva Guimarães
Claudio Henrique Marques Pereira
Daniele Roecker Chagas
Jaine Varela da Silva
Jonatas Tiago Lima da Silva
Karen Santos de Oliveira
Laricy Pereira Lima Donato
Pâmela Mendes dos Santos
Taiza Félix dos Anjos
Thyanne Pastro Loth

DOI 10.22533/at.ed.5102030066

CAPÍTULO 7 58

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Solange Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5102030067

CAPÍTULO 8 65

EFICÁCIA DOS PROTOCOLOS DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR PELA EQUIPE DE ATENDIMENTO DO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA A CLIENTES POLITRAUMATIZADOS

José Ribeiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5102030068

CAPÍTULO 9 79

FASCIÍTE NECROSANTE: UMA ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Alessandra Nascimento Pontes
Beatriz Santana de Souza Lima
Eivaldo dos Santos Silva
Jair Kleyson de Sousa Leite
Jandson de Oliveira Soares
Juliana Barbosa Nunes Cavalcante
Noemi Mello Loureiro Lima

DOI 10.22533/at.ed.5102030069

CAPÍTULO 10 81

FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Nathália Santana Simão
Paula Cristina Nogueira
Paulo Carlos Garcia

DOI 10.22533/at.ed.51020300610

CAPÍTULO 11 94

MODELO DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Maria Aline Moreira Ximenes
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Josiane da Silva Gomes
Odézio Damasceno Brito
Nelson Miguel Galindo Neto
Lívia Moreira Barros
Joselany Áfio Caetano

DOI 10.22533/at.ed.51020300611

CAPÍTULO 12 108

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR NO PROCESSO DE AUDITORIA EM ENFERMAGEM: ENFOQUE REVISIONAL

Luiz Eduardo Rodrigues
Mayco Vallim de Paiva Silva

DOI 10.22533/at.ed.51020300612

CAPÍTULO 13 120

O TRANSPLANTE RENAL COMO POSSIBILIDADE DE MUDANÇA DE VIDA

Anna Maria de Oliveira Salimena
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva
Thais Vasconcelos Amorim
Micheli Rezende Ferreira Cruz
Amanda Tamires Drumond Vilas Boas Tavares
Layla Guimarães Paixão Oliveira
Suellen Fernanda de Souza Viana
Anna Flávia Silva do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.51020300613

CAPÍTULO 14 131

PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Amarildo de Souza Cunha
Lázaro Clarindo Celestino
Fabiane Souza Silva
Regiane Ribeiro Dutra

DOI 10.22533/at.ed.51020300614

CAPÍTULO 15 146

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR ASSISTIDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Árgila Gonçalves de Carvalho Santana
Stephanie Bonfim Fonseca
Camila de Oliveira Passos Rodrigues Dayube
Fabiane Pereira Cerqueira
Tássia Palmeira Coelho
Lizziane Gois Arcanjo
Irlane Cristina Almeida dos Santos
Wadson Andrey Batista Macêdo
Magda Oliveira da Silva
Raabe Moraes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.51020300615

CAPÍTULO 16	156
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES INTERNADOS NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA E ENFERMARIA NEUROLÓGICA EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO	
Paola Correa	
Daiane Cristina de Mello Silva	
Rafaella Aparecida Leite	
Viviane Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.51020300616	
CAPÍTULO 17	172
USO DE TECNOLOGIAS NO CUIDADO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Aron Souza Setúbal	
Lucas dos Santos Conceição	
Pedro Igor de Oliveira Silva	
Gabriel dos Anjos Valuar	
Danilo de Jesus Costa	
Glória Amorim de Araújo	
Jhonatan Andrade Rocha	
Kecya Pollyana de Oliveira Silva	
Luanna Saory Kamada Miranda	
Lucas Macieira Sousa da Silva	
Mauro Francisco Brito Filho	
Wanderson Lucas Castro de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.51020300617	
CAPÍTULO 18	184
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DE PACIENTES EM EXAMES DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	
Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
Aline Rafaella Cruz de Abreu	
Antônio Sérgio dos Reis Vaz Junior	
Natália Cristina Nascimento Rodrigues Tavares	
Diniz Antonio de Sena Bastos	
Karina Morais Wanzeler	
DOI 10.22533/at.ed.51020300618	
SOBRE A ORGANIZADORA	195
ÍNDICE REMISSIVO	196

USO DE TECNOLOGIAS NO CUIDADO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 05/06/2020

Data de submissão: 06/05/2020

Aron Souza Setúbal

Acadêmico de Enfermagem da Universidade
Federal do Maranhão-UFMA
Imperatriz- MA
<http://lattes.cnpq.br/7173686975109197>

Lucas dos Santos Conceição

Acadêmico de Enfermagem da Universidade
Federal do Maranhão-UFMA
Imperatriz- MA
<http://lattes.cnpq.br/6102612553192239>

Pedro Igor de Oliveira Silva

Acadêmico de Enfermagem da Universidade
Federal do Maranhão-UFMA
Imperatriz- MA
<http://lattes.cnpq.br/9861812001591465>

Gabriel dos Anjos Valuar

Acadêmico de Enfermagem da Universidade
Federal do Maranhão-UFMA
Imperatriz- MA
<http://lattes.cnpq.br/1954654478694682>

Danilo de Jesus Costa

Acadêmico de Enfermagem da Universidade
Federal do Maranhão-UFMA
Imperatriz- MA
<http://lattes.cnpq.br/6430840862474217>

Glória Amorim de Araújo

Acadêmica de Enfermagem da Universidade

Federal do Maranhão-UFMA

Imperatriz- MA

<http://lattes.cnpq.br/3503705049484981>

Jhonatan Andrade Rocha

Acadêmico de Enfermagem da Universidade
Federal do Maranhão-UFMA
Imperatriz- MA
<http://lattes.cnpq.br/8279911391625540>

Kecya Pollyana de Oliveira Silva

Acadêmica de Enfermagem da Universidade
Federal do Maranhão-UFMA
Imperatriz- MA
<http://lattes.cnpq.br/2176758154479000>

Luanna Saory Kamada Miranda

Acadêmica de Enfermagem da Universidade
Federal do Maranhão-UFMA
Imperatriz- MA
<http://lattes.cnpq.br/1895107562224749>

Lucas Macieira Sousa da Silva

Acadêmico de Enfermagem da Universidade
Federal do Maranhão-UFMA.
Imperatriz- MA
<http://lattes.cnpq.br/0201166136382087>

Mauro Francisco Brito Filho

Graduado em enfermagem da Universidade
Federal do Pará- UFPA
Parauapebas- PA
<http://lattes.cnpq.br/4539786317462230>

Wanderson Lucas Castro de Sousa

Acadêmico de Enfermagem da Universidade
Federal do Maranhão-UFMA

RESUMO: As Tecnologias têm se tornado cada vez mais presente na vida diária de profissionais de enfermagem em todo o mundo. A aplicação e o uso de tecnologias aperfeiçoaram a prática no cuidado, tanto em atividades técnico-assistenciais e burocrático-administrativas, como nas relações interpessoais estabelecidas entre os diferentes sujeitos envolvidos. **Objetivo:** Caracterizar e esclarecer o uso das tecnologias na ótica da enfermagem e analisar as concepções sobre o uso dessas tecnologias no cuidado de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados Lilacs, Medline/Pubmed e BDENF, utilizando os descritores Enfermagem; tecnologias em saúde treze artigos compuseram a amostra dessa revisão. **Resultados e discussão:** A vivência desvelou os questionamentos e reflexões, que concebem acerca do uso das tecnologias e contextualizar sua realidade profissional para compreender a complexidade, para a enfermagem contemporânea destacando a influência e implicações da inovação tecnológica no setor saúde, no qual se sobressaem as tecnologias. **Conclusão:** As tecnologias quando adicionadas ao processo de cuidar em enfermagem e aos sistemas organizacionais aumenta a complexidade do trabalho dos enfermeiros, porém, também potencializa a redução da sobrecarga de trabalho, melhorando a qualidade do cuidado e assistência, orientando a adoção de condutas para sua melhoria do cuidado diminuindo por sua vez, eventos adversos e erros.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Tecnologias em saúde.

USE OF TECHNOLOGIES IN NURSING CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Technologies have become increasingly present in the daily lives of nursing professionals around the world. The application and use of technologies improved the practice in care, both in technical-assistance and bureaucratic-administrative activities, as well as in interpersonal relationships established between the different subjects involved. **Objective:** To characterize and clarify the use of technologies from the perspective of nursing and to analyze the conceptions about the use of these technologies in nursing care. **Methodology:** This is an integrative review study, and a bibliographic survey was carried out in lilacs, medline/pubmed and bdenf databases, using the descriptors Nursing; health technologies thirteen articles comprised the sample of this review. Results and discussion: The experience unveiled the questions and reflections, which conceive the about the use of technologies and contextualize their professional reality to understand complexity, for contemporary nursing highlighting the influence and implications of technological innovation in the health sector, in which technologies stand out. **Conclusion:** The technologies when added to the nursing care process and organizational systems increases the complexity of nurses' work, but also

potentiates the reduction of work overload, improving the quality of care and care, guiding the adoption of conducts to improve care, in turn, adverse events and errors.

KEYWORDS: Nursing; Health technologies.

1 | INTRODUÇÃO

Desde meados do século XX, houve um aumento exponencial da importância das tecnologias, de modo a tornar inconcebível, nos dias atuais, a prestação de serviços de qualidade sem esses recursos. Um exemplo, são os avanços das tecnologias médico-científicas, que têm dado enormes contribuições à saúde das pessoas: basta mencionar os avanços decorrentes da invenção ou da descoberta de antissépticos, anestésicos, antibióticos, vacinas, etc. (SOUZA, 2016).

No campo da saúde, a tecnologia é ambígua pois permeia tanto a perspectiva de engenharia quanto a de humanidade e se classificam em: a) Leves: como as relações do tipo produção de vínculo, acolhimento, gestão como uma forma de governar processos de trabalho; b) Leve-duras: saberes estruturados que operam no processo de trabalho em saúde, como a clínica médica, a clínica psicanalítica e a epidemiologia; c) Duras: material concreto, como máquinas, normas, estruturas organizacionais (PEREIRA, 2012).

Na enfermagem, a tecnologia gera impacto significativo no processo de trabalho, pois ela se manifesta por meio do conhecimento e habilidades adquiridas durante todo seu processo de formação acadêmica, junto a habilidades associadas aos recursos e objetos em suas práticas no dia a dia, ou seja, o cuidado envolve todas as dimensões tecnológicas no campo da saúde (CARGININ, 2016).

Para esse segmento da área da saúde, a tecnologia pode ser aplicada em áreas como: na área assistencial (curativas, utilização de máquinas, prontuários eletrônicos) e no processo ensino e aprendizado (QUEIROZ, 2017).

Pereira (2012), complementa afirmando que o cuidado realizado pela enfermagem é um processo que envolve muitas ações e diante da complexidade para sua realização, faz-se necessária a utilização de tecnologias apropriadas. Independente da tecnologia utilizada, o enfermeiro deve desempenhar um papel humanizado, lutando pelo bem-estar das pessoas, preservando seu conforto e vida, requerendo dos enfermeiros reflexão contínua acerca das suas posturas enquanto cuidadores de seres humanos.

Nesse contexto tecnológico, este artigo tem como objetivo, caracterizar e esclarecer o uso das tecnologias na ótica da enfermagem e analisar as concepções sobre o uso dessas tecnologias no cuidado de enfermagem.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, a escolha desse tipo de estudo permite analisar pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos; Ademais, a revisão integrativa proporciona aos profissionais de saúde dados relevantes de um determinado assunto, em diferentes lugares e momentos, mantendo-os atualizados e facilitando as mudanças na prática clínica como consequência da pesquisa (MENDES;2008).

A pesquisa obedeceu às seguintes etapas: escolha do tema, questão de pesquisa, busca ou amostragem na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Sendo assim, usou-se como questão norteadora: Como o uso de tecnologias pode melhorar no cuidado de enfermagem?

Para o levantamento dos dados, realizou-se uma busca nas seguintes bases online: Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE/PUBMED), Banco de Dados da Enfermagem (BDENF), usou-se como descritores “Enfermagem; Tecnologias em saúde”, sendo combinados entre si.

Foram incluídos artigos que respondiam a questão norteadora, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol disponibilizados na íntegra e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2010 a 2020, sendo excluídos artigos de revisão narrativa de literatura, teses, dissertações, monografia, relatos de experiência e artigos duplicados em mais de uma base de dados.

Os dados foram selecionados a partir de um instrumento adaptado com o intuito de garantir a precisão na extração das informações, contemplando: periódico, ano de publicação, país, autoria, título, tipo de estudo, objetivo, resultados e conclusão.

Para a síntese dos resultados, os dados foram dispostos em um quadro explicativo que ajudaram na organização das informações, em seguida realizada a análise das temáticas abordadas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra final desta revisão foi constituída por dez artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos e encontram-se no quadro a seguir, com as seguintes informações: periódico, ano/país, título, tipo de estudo, objetivos, resultados e conclusão. O quadro 1 apresenta cada uma destas especificidades.

Nº	Periódico/ Ano/ País/ Autoria	Título/ Tipo de estudo	Objetivo	Resultados	Conclusão
1	Revista Aquichan. 2016. Colômbia. Sabino et al.	Use de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: Análise de conceito. Estudo reflexivo, com aplicação do método de análise conceitual de Walker e Avant.	O objetivo deste estudo foi esclarecer o conceito de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem	O conceito de tecnologia estava relacionado ao de técnica; ao longo do tempo, sofreu mudanças e passou a se relacionar aos aspectos subjetivos e objetivos do cuidar. A tecnologia leve-dura ultrapassa os conhecimentos tecnológicos estruturados e apresenta grau de liberdade que proporciona aos profissionais inúmeras possibilidades de ações.	A análise do conceito de tecnologia leve-dura permitiu uma maior aproximação com a temática, de forma a clarificar algumas ideias e suscitar indagações. Percebeu-se que o uso do termo tecnologia vem sendo utilizado há muito tempo e pode ser empregado em diversos ambientes, além de poder ser usado no campo da enfermagem com o objetivo de melhorar o cuidado do profissional.
2	Rev enferm UFPE on line. 2016. Brasil. Cargnin et al.	Tecnologia no cuidado da enfermagem e a carga de trabalho em UTI. Estudo reflexivo teórico filosófico.	Refletir sobre o uso da tecnologia e a influência nas cargas de trabalho da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva (UTI).	O ambiente da UTI é permeado de tecnologia de última geração e destinado ao tratamento de doentes graves, assim torna-se necessária a inovação tecnológica. Esta, por sua vez, modifica o processo de trabalho em saúde influenciando as cargas de trabalho dos profissionais da saúde, em especial a equipe de enfermagem que presta cuidado direto	O uso das tecnologias mostra-se fundamental no cuidado de enfermagem, no entanto, este deve ser norteado por princípios humanísticos, uma vez que repercute na atuação do enfermeiro e no cliente. O enfermeiro tem papel importante no uso da tecnologia de engenharias e de humanidades na área da saúde, no cuidado diário, assumindo responsabilidades para interpretar e influenciar a relação entre a tecnologia, a práxis do cuidado e a experiência humana.

3	<p>Texto & Contexto – Enfermagem.</p> <p>2010.</p> <p>Brasil.</p> <p>Baggio; Erdmann; Sasso</p>	<p>Cuidado humano e tecnologia na enfermagem contemporânea e complexa.</p> <p>Estudo reflexivo</p>	<p>Promover reflexões sobre cuidado humano, tecnologias da informação e o pensamento complexo no cenário contemporâneo da enfermagem</p>	<p>A presença das tecnologias é necessária e importante para o desenvolvimento da profissão e do cuidado humano. Essas tecnologias, quando adequada e inteligentemente utilizadas e administradas, poderão beneficiar a prática do cuidado ao ser humano em múltiplas esferas. Acredita-se, nesse sentido, que a enfermagem deve incorporar a tecnologia da informática para atender às necessidades da profissão e preencher lacunas existentes tanto na educação quanto na profissão, bem como promover e utilizar a tecnologia informatizada na pesquisa, no ensino, na assistência e na administração em enfermagem.</p>	<p>O contato e a convivência entre os seres humanos não devem ser ignorados, pois são percebidos como necessários e importantes para as relações de cuidado saudáveis e construtivas. A importância da tecnologia não pode ser maior que a do ser humano. O uso da tecnologia deve estar atrelado à satisfação de necessidades humanas, e o ser humano, seu criador, deve buscar aperfeiçoá-la para o seu benefício e da coletividade, como forma de cuidado.</p>
4	<p>Revista Brasileira de Enfermagem.</p> <p>2014.</p> <p>Brasil.</p> <p>Silva; Ferreira.</p>	<p>Tecnologia no cuidado de enfermagem: uma análise a partir do marco conceitual da Enfermagem Fundamental.</p> <p>Pesquisa de campo.</p>	<p>O objetivo foi discutir a aplicação de tecnologias no cuidado de enfermagem na terapia intensiva, tomando como referência o marco teórico-conceitual da Enfermagem Fundamental.</p>	<p>A tecnologia, a partir do domínio de uma linguagem tecnológica, fornece condições para que os fundamentos do cuidado de enfermagem possam ser efetivamente incorporados à prática do enfermeiro. A ideia de desumanização ligada à tecnologia pode ser explicada pelo modo como o enfermeiro significa as coisas afetas ao seu cotidiano, o qual orientará sua ação.</p>	<p>As estratégias que visem à melhoria do cuidado de enfermagem na TI devem proporcionar informações/experiências que levem o sujeito a reinterpretar o significado da tecnologia. Por fim, reafirma-se o pressuposto de que as tecnologias são recursos que ajudam a promover a vida, resgatar o humano através de um cuidado holístico, ético, de qualidade, fortalecendo assim o marco conceitual da Enfermagem Fundamental.</p>

5	<p>Revista de enfermagem da UFMS.</p> <p>2012.</p> <p>Brasil.</p> <p>Nietzsche et al.</p>	<p>Tecnologias inovadoras do cuidado em Enfermagem.</p> <p>Reflexão Teórica.</p>	<p>Refletir acerca da conceituação de tecnologia como campo do saber de enfermagem, bem como a produção de tecnologias na área.</p>	<p>A concepção de tecnologia é utilizada como um produto ou equipamento, entretanto, ela também compreende saberes para geração e utilização de produtos e organização das relações humanas. O saber de Enfermagem é constituído por técnicas e tecnologias produzidas em sua práxis, como:</p> <p>Tecnologias do Cuidado em Enfermagem e Tecnologias Educacionais.</p>	<p>Emerge a necessidade de (re) discutir as relações entre tecnologia e enfermagem, na perspectiva das humanidades que enfatizam a sociedade, exigindo um pensamento tecnológico que contemple a ambivalência, em relação à tecnologia, como uma força objetiva e material e como uma entidade construída socialmente.</p>
6	<p>HU Revista.</p> <p>2016.</p> <p>Brasil.</p> <p>Almeida; Fófano.</p>	<p>Tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literature.</p> <p>Revisão sistemática de literature.</p>	<p>Conhecer o modo como as tecnologias leves podem ser empregados na assistência no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva, reforçando a complementaridade junto à tecnologia dura e favorecendo um cuidado humanizado.</p>	<p>O ambiente de UTI, por ser composto por máquinas, equipamentos, ruídos e limitações é permeado por sentimentos como: medo da morte, susto, estranhamento e outros que fazem parte da singularidade humana, que necessita da sensibilidade e criatividade do profissional, estabelecer vínculo e confiança e tranquilidade ao paciente inserido neste contexto, visando sua reabilitação e cura. Sobre o ambiente e o cuidado, ressalta-se que é necessário se envolver socialmente, emocionalmente e espiritualmente com o outro.</p>	<p>Percebeu-se a necessidade do desenvolvimento de tecnologias criativas voltadas para as relações humanas e a saúde, de forma integrada na Unidade de Terapia Intensiva, uma vez que estas se tornam peças chave para um cuidado de qualidade, integral e mais humano neste contexto envolvido por equipamentos tecnológicos e de sentimentos impresumíveis.</p>

7	<p>Revista Gaúcha de Enfermagem.</p> <p>2011.</p> <p>Brasil.</p> <p>Koerich et al.</p>	<p>Produção tecnológica Brasileira na área de enfermagem: avanços e desafios.</p> <p>Pesquisa documental retrospectiva</p>	<p>Analisar as patentes registradas na área de enfermagem já que as mesmas podem configurar como um dos indicadores do seu desenvolvimento</p>	<p>A ciência tem evoluído com vistas às necessidades concretas, da prática cotidiana. Contudo, observa-se que dos produtos lançados ao mercado direcionados ao cuidado de enfermagem e que contam com a capacidade de adquirir reconhecimento nos diversos ambientes de trabalho do setor de saúde, apenas 20% são desenvolvidos pelos profissionais da área. A liderança no desenvolvimento e registro de patentes se concentra nos profissionais das engenharias, que tem 60% das produções.</p>	<p>Os profissionais de enfermagem e os pesquisadores da área devem estabelecer métodos de aproximação relacionados ao processo de invenção. Destaque-se que é a partir do cotidiano das unidades hospitalares ou de saúde coletiva que surgem as necessidades de melhoria materiais ou imateriais.</p>
8	<p>Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção.</p> <p>2017.</p> <p>Brasil.</p> <p>Pissaia et al.</p>	<p>Tecnologias da informação e comunicação na assistência de enfermagem hospitalar.</p> <p>Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.</p>	<p>Elucidar as repercussões do uso das tecnologias do cuidar em saúde no processo do cuidado pela Enfermagem nas unidades de terapia intensiva.</p>	<p>A falta de conhecimento sobre a importância das TIC, o déficit na disponibilização de educação continuada aos profissionais e o preconceito cultural à novas metodologias de trabalho foram elencadas como fragilidades existentes. As contribuições estão relacionadas a organização e planejamento de suas atividades, bem como uma gestão pessoal efetiva pautada nos princípios de integralidade da assistência prestada ao cliente</p>	<p>As Tecnologias da Informação e Comunicação auxiliam nos processos de implantação e implementação de SAE, fomentando novos modelos de trabalhos aos enfermeiros e incentivando a adesão pelas instituições hospitalares</p>

9	<p>Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.</p> <p>2010.</p> <p>Brasil.</p> <p>Silva; Carvalho; Figueiredo</p>	<p>Ambiente e tecnologia: uma reflexão acerca do cuidado de enfermagem e conforto no ambiente Hospitalar.</p> <p>Reflexão teórico-filosófica</p>	<p>Fornecer subsídios para uma reflexão teórico-filosófica acerca dos impactos determinados pelo paradigma biomédico, advindos do desenvolvimento científico-tecnológico e das ações de enfermagem decorrentes do ato de cuidar/confortar o corpo do cliente.</p>	<p>Enfocou-se a incorporação dos conhecimentos oriundos do paradigma dominante, determinando e impondo, assim, um novo ato próprio de ver, cuidar e agir sobre o corpo necessitado de cuidado/ conforto no cenário hospitalar.</p>	<p>As considerações a respeito do cuidado/ conforto, desenvolvidas pela Enfermagem, são realizadas a partir das concepções nightingaleanas, da compreensão do cuidado transcultural de Leininger e, de um modo mais específico, do conforto</p>
10	<p>Revista Rene.</p> <p>2014.</p> <p>Brasil.</p> <p>Áfio et al.</p>	<p>Análise do conceito de tecnologia educacional em enfermagem aplicada ao paciente.</p> <p>Método Evolucionário de Análise de Conceito.</p>	<p>Fazer uma análise do conceito de tecnologia educacional, produzido pela Enfermagem, aplicada ao paciente.</p>	<p>As tecnologias analisadas mostram a diversidade de ferramentas de que o enfermeiro se apropria para se comunicar com o paciente. A comunicação pode ocorrer face a face, como durante a utilização de cartilhas, manuais ou sessões de aconselhamento ou por via de recursos computacionais como softwares e websites. A produção desses materiais possibilita sua visualização como produtos, algo concreto que o paciente poderá visualizar de acordo com sua necessidade. Integrá-los ao processo ensino aprendizagem os torna potenciais mediadores no ato de cuidar.</p>	<p>Enfatiza-se a importância das tecnologias educacionais para o cuidado em Enfermagem, visto que os materiais de ensino dinamizam as atividades de Educação em Saúde, ação peculiar da Enfermagem.</p>

Quadro 1- Apresentação da amostra de acordo com autoria, ano/ país, periódico, tipo de estudo/níveis de evidencia, objetivos, resultados e conclusão

Fonte: Autor, 2020

Os artigos analisados foram publicados entre os anos de 2010 e 2016, respeitando um intervalo de 10 anos. Referente às questões autorais, destacaram-se artigos publicados por dois ou mais autores. Entre os artigos selecionados, os principais objetivos apresentados foram entender o conceito de tecnologia em enfermagem, analisar o impacto destas no

cuidado, e discutir a aplicação das mesmas no cuidado de enfermagem. Os autores também buscaram destacar outros objetivos, como a análise das patentes registradas na área da enfermagem, relacionando-as como indicador de desenvolvimento, ou buscar meios para oferecer subsídios para uma reflexão teórico-filosófica acerca dos impactos advindos do desenvolvimento científico-tecnológico e das ações de enfermagem decorrente do cuidado.

A maioria dos artigos selecionados (7 artigos) abordaram diretamente as tecnologias no cuidado de enfermagem, sendo que destes, dois artigos especificaram mais uma área de atuação, a UTI. Outros dois artigos, distanciaram mais do tema e abordaram as produções tecnológicas da enfermagem brasileira, buscando produtos gerados, e tecnologia educacional em enfermagem. Todos os artigos foram construídos com dados provenientes de bases dados eletrônicos, em especial a base de dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO); dos dez artigos selecionados, cinco são estudos reflexivos, enquanto os outros cinco se dividem em pesquisas de campo e documental, revisão sistemática, e método evolucionário de análise de conceito. Para os artigos de pesquisas de campo ou documentais foram utilizadas abordagens qualitativas, sendo a coleta dos dados feita através de entrevista e observação, consulta de bancos de registros e aplicação de questionários.

Sabino et al (2016), enfoca nas tecnologias leves-duras, demonstrando que esta permite a maior relação profissional-cliente, sendo a tecnologia utilizada pelo enfermeiro para esclarecimento de dúvidas e uma maneira para enfrentar dificuldades encontradas; enfatiza ainda a importância da tecnologia nas atividades educativas realizadas pelo enfermeiro, sendo estes avanços essenciais para o processo de trabalho e favorecimento no processo de cura. Cargnin et al (2016) descreve a tecnologia no cuidado na UTI, que esta é um ambiente com tecnologias de última geração, e mostra que a abordagem filosófica objetiva identificar a natureza da tecnologia e como se manifesta por meio das relações humanas.

Para Baggio, Erdmann e Sasso (2010), conceber e contextualizar o uso das tecnologias com base na realidade profissional é um desafio complexo para a enfermagem. Silva e Ferreira (2014) vê a tecnologia como um meio que fornece condições que o cuidado fundamental de enfermagem seja incorporado na prática do enfermeiro, sendo a ideia de desumanização ligada a tecnologia justificada pela forma que o enfermeiro significa as coisas que abala seu cotidiano. Nietzsche et al (2012) relatam que tecnologias de enfermagem são instrumentos utilizados por profissionais cotidianamente no desenvolvimento de sua praxis, e que o enfermeiro deve buscar a produção do seu próprio conhecimento, buscando resolver problemas decorrentes de enfermidades. Almeida e Fófano (2016) também focam no cuidado na UTI, ambiente composto por equipamentos onde rodeiam sentimentos como morte, susto e estranhamento, e por isso os autores enfatizam o uso de tecnologias leves.

Koerich et al (2011) investigaram patentes de produção tecnológica em enfermagem, e relataram que profissionais de enfermagem e os pesquisadores da área devem se aproximar do processo de invenção, pois a tecnologia transcende a área da saúde e traz a habilidade para criar o novo e propiciar avanços sociais. Segundo Pissaia et al (2017) o enfermeiro ao explorar as possibilidades existentes no uso das tecnologias experimenta um novo processo de aprendizagem mútua e contínua, frente a todos os aspectos aos quais fundamenta sua assistência. Silva, Carvalho e Figueiredo (2010) salientam que não se deve pensar somente nas tecnologias quando se trata de cuidado confortante, pois o ambiente é um fator que também deve ser considerado. No entanto, para Afio et al (2014) as tecnologias mostram a diversidade de ferramentas de que o enfermeiro se apropria para se comunicar com o paciente, e que as tecnologias facilitam a tomada de decisão por parte do paciente e/ou da família, e promove ações apropriadas para o bem-estar desenvolvidos pelo cuidado.

4 | CONCLUSÃO

Em vista do que foi explanado nas reflexões, deve-se evidenciar que o trabalho realizado pelos profissionais de enfermagem é complexo, e que gerenciar este trabalho em distintos ambientes, e com diversas é de extrema dificuldade. Não obstante, os enfermeiros estão constante exposição a novas tecnologias, que por sua vez, necessitam ser integradas nos sistemas de prestação do cuidado, enquanto que as políticas e procedimentos que gerenciam o uso das tecnologias preexistentes exigem garantias e seu uso correto.

As tecnologias quando adicionadas ao processo de cuidar em enfermagem e aos sistemas organizacionais aumenta a complexidade do trabalho dos enfermeiros, porém, também potencializa a redução da sobrecarga de trabalho, melhorando a qualidade do cuidado e assistência, orientando a adoção de condutas para sua melhoria do cuidado diminuindo por sua vez, eventos adversos e erros. Destarte, sob esta ótica, as tecnologias ajudam na preservação da dignidade humana e no resgate da autonomia do indivíduo.

Com isso, a importância das tecnologias não pode ser maior que a do ser humano, sendo que o uso da mesma deve estar vinculado à facilitação das necessidades do enfermeiro, e o profissional de enfermagem, deve sempre buscar aperfeiçoar-se em relação as TI para o benefício da coletividade e para efetivar o cuidar integral da população. Por fim, reafirma-se o pressuposto de que as tecnologias são recursos que ajudam a promover a vida, resgatar o humano através de um cuidado holístico, ético, de qualidade, fortalecendo assim o marco conceitual da Enfermagem Fundamental, tendo em vista sua base paradigmática.

REFERÊNCIAS

- ÁFIO, Aline Cruz Esmeraldo et al. **Análise do conceito de tecnologia educacional em enfermagem aplicada ao paciente**. Revista Rene, v. 15, n. 1, p. 158-165, 2014. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8910/1/2014_art_mclsantos.pdf. Acesso em: 29 abr. 2020.
- ALMEIDA, Quenfins; FÓFANO, Gisele Aparecida. **Tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura**. HU Revista, v. 42, n. 3, p. 191-196, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2494/891>. Acesso em: 26 abr. 2020.
- BAGGIO, Maria Aparecida; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SASSO, Grace Teresinha Marcon Dal. **Cuidado humano e tecnologia na enfermagem contemporânea e complexa**. Texto contexto - Enfermagem, v. 19, n. 2, p. 378-385, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072010000200021&script=sci_arttext. Acesso em: 26 abr. 2020.
- CARGININ, Marcia Casaril dos Santos; OTTOBELLI, Caroline; BARLEM, Edison Luiz Devos; CEZAR-VAZ, Marta Regina. **TECNOLOGIA NO CUIDADO DA ENFERMAGEM E A CARGA DE TRABALHO EM UTI**. Revista de Enfermagem UFPE online, fev., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11035/12431>. Acesso em: 28 abr. 2020.
- KOERICH, Micheline Henrique Araújo da Luz et al. **Produção tecnológica Brasileira na área de enfermagem: avanços e desafios**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 32, n. 4, p. 736-743, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n4/v32n4a14.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.
- NIETSCHE, Elisabeta Albertina et al. **Tecnologias inovadoras do cuidado em Enfermagem**. Revista de Enfermagem da UFSM, Local, v. 2, Número, p. 182-189, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3591/3144>. Acesso em: 26 abr. 2020.
- PEREIRA, Camila Dannyelle Fernandes Dutra.; PINTO, Diana Paula de Souza Rêgo.; TOURINHO, Francis Solange Vieira; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. **Tecnologias em enfermagem e o impacto na prática assistencial**. Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde, v. 2, n. 4, 19 mar. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.18816/r-bits.v2i4.3331>. Acesso em: 28 abr. 2020.
- PISSAIA, Luís Felipe et al. **Tecnologias da informação e comunicação na assistência de enfermagem hospitalar**. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, v. 7, n. 4, p. 203-207, 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/download/8959/6214>. Acesso em: 29 abr. 2020.
- QUEIROZ, Paula Elis Sousa; SCHULZ, Renata da Silva; BARBOSA, Josiane Dantas Viana. **Importância da tecnologia no processo de enfermagem para o tratamento de feridas crônicas**. Revista Enfermagem Contemporânea, v. 6, n. 2, p. 158-166, 30 out. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i2.1182>. Acesso em: 27 abr. 2020.
- SABINO, Leidiane Minerva Moraes et al. **Uso de tecnologia leve durante as práticas de enfermagem: análise de conceito**. Revista Aquichan, v. 16, n. 2, p. 230-239, 2016. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/23152/1/2016_art_lmmsabino.pdf Acesso em: 26 abr. 2019.
- SILVA, Carlos Roberto Lyra; CARVALHO, Vilma; FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida. **Uma reflexão acerca do cuidado de Enfermagem e conforto no ambiente hospitalar**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 2, n. 2, p. 883-888, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750818022.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.
- SILVA, Rafael Celestino; FERREIRA, Márcia de Assunção. **Tecnologia no cuidado de enfermagem: uma análise a partir do marco conceitual da Enfermagem Fundamental**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 1, p. 111-118, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2670/267030130015.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2020.
- SOUZA, Luis Eugenio Portela Fernandes de. **Health, development and innovation: a contribution of the critical theory of technology to the discussion: a contribution of the critical theory of technology to the discussion**. Cadernos de Saúde Pública, v. 32, n. 2, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00029615>. Acesso em: 27 abr. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 45, 47, 48, 49, 53, 55, 56, 58, 100, 106

Acupuntura 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11

Assistência 2, 4, 6, 9, 12, 13, 15, 21, 24, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 84, 91, 92, 95, 96, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 113, 114, 115, 131, 132, 134, 140, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 161, 162, 169, 173, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 194

Atenção 1, 3, 4, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 32, 57, 59, 60, 64, 76, 77, 93, 101, 103, 104, 109, 115, 146, 147, 148, 149, 150, 155, 186

Atendimento 7, 21, 31, 40, 43, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 100, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 149, 150, 162, 170, 184, 186, 188, 193, 194

Atividades 8, 22, 27, 32, 45, 47, 50, 53, 57, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 150, 165, 173, 179, 180, 181

Auditor 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Auditoria 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

AVE 34, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165

C

Classificação 14, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 72, 73, 76, 83, 87, 88, 90, 92, 145, 190

Cuidados De Enfermagem 39, 40, 61, 78, 95, 100, 112, 116, 147, 169

D

Diagnósticos 10, 14, 21, 32, 95, 101, 105, 112, 117, 149, 151, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 169

Doença Crônica 2, 6, 10

Doenças Cardiovasculares 4, 77, 147, 155, 158

E

Emergências 41, 65, 67, 69, 74, 76, 77, 78

Estomaterapia 24, 92

Exames 72, 73, 112, 117, 134, 150, 159, 166, 169, 184, 186, 187, 188, 189, 192, 193

F

Fasciíte Necrosante 79, 80

Fatores De Risco 10, 11, 35, 42, 46, 47, 84, 89, 91, 102, 131, 133, 145, 146, 147, 148, 149, 154,

155, 158, 159, 160, 161, 162, 163

H

Hospitalização 12, 13, 14, 15, 17, 19, 23, 41, 42, 81, 82, 84, 87, 89, 90, 144, 162

I

Imagem 24, 25, 26, 28, 29, 69, 134, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 193

Inclusão 3, 4, 15, 16, 26, 58, 59, 60, 98, 123, 175, 184, 187, 188

Indicadores 13, 14, 15, 16, 21, 35, 92, 113, 179, 188

Infecção Hospitalar 131, 132, 133, 134, 136, 137, 144, 145

Internações 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 41

L

Lesão 31, 46, 48, 49, 72, 75, 81, 82, 88, 100, 122, 147, 150, 152, 153, 156, 157, 160, 161

Lesões 8, 46, 50, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79, 81, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 95, 103, 105, 152, 190

Libras 58, 59, 60, 61, 62, 63

M

Modelos 67, 95, 96, 100, 103, 104, 149, 179

N

Necrose 79, 80

P

Paciente 8, 13, 15, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 103, 104, 109, 111, 112, 115, 116, 117, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 169, 171, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Pesquisa Qualitativa 121, 123

Pressão 40, 45, 46, 49, 50, 51, 55, 81, 82, 83, 88, 92, 93, 141, 146, 148, 150, 151, 154, 168

Prevalência 6, 8, 11, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 102, 133, 134, 137, 145, 160

Processo 6, 11, 12, 16, 20, 23, 28, 29, 30, 31, 35, 50, 53, 56, 60, 61, 62, 63, 67, 73, 74, 77, 82, 91, 94, 95, 96, 98, 101, 104, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 118, 123, 125, 127, 128, 144, 150, 153, 161, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193

Protocolos 40, 41, 54, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 91, 113, 143, 149, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193

R

Reações Adversas 184, 187, 188, 191, 192

Relato 44, 45, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 80, 118, 129, 136, 137, 139, 141, 146, 151, 188, 189

Risco 6, 10, 11, 14, 35, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63, 72, 77, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 102, 103, 122, 131, 132, 133, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 184, 185, 189, 190

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 157, 159, 161, 162, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 195

Segurança 40, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 82, 83, 84, 92, 93, 116, 138, 170, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Sepse 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 80, 84

Sexualidade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 96

T

Tecnologias 3, 46, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Terapias Complementares 2, 11

Transplante Renal 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 130

U

Unidade De Terapia Intensiva 33, 36, 42, 43, 81, 82, 92, 100, 131, 134, 144, 145, 176, 178, 183

 **Atena**
Editora

2 0 2 0